

Um homem um livro



Introdução

A coincidência no tempo da Feira do Livro de Lisboa com a entusiástica visita do Presidente da República à laboriosa comunidade emigrante nos Estados Unidos despertou em mim a ideia e a vontade de escrever sobre um livro notável que me tocou profundamente e que, no fim, é um hino de amor a essas comunidades.

Aqui fica o que me ocorreu com a sugestão de que o leia caro leitor/a.

João Magueijo foi um jovem rebelde e é um homem rebelde. Foi expulso do Colégio Moderno por causa duma redação! (o Colégio Moderno era propriedade da família de Mário Soares e a directora era a Dr.ª Maria Barroso)... e, já adulto, desafiou a Teoria da Relatividade de Einstein propondo uma Teoria de Velocidade da Luz Variável. Despertou interesse, muita controvérsia e parece que continua a fazer avançar a investigação fundamental no campo da Física.

Descobriu o seu interesse pela Física quando, muito jovem, leu um precioso livro que o pai lhe ofereceu: a Evolução da Física de Albert Einstein e Leopold Infeld. Foi para Inglaterra e veio a tornar-se Professor Catedrático do Imperial College.

Acontece que tem uma argúcia psicológica notável e uma facilidade em conviver com todos os que o rodeiam espantosa. Partilha as suas vidas, consegue que os outros se abram, fica a conhecer, por dentro, as comunidades por onde passa. E sente necessidade de escrever sobre as suas experiências e reflexões para, segundo diz, equilibrar a mente polarizada na investigação em Física Teórica.

Foi assim que nasceu o impagável, brilhante e corrosivo livro “Bifes Mal Passados” e, recentemente, um livro notável: “Olifaque”¹.

¹ Olifaque = Holly Fuck, em emigrês

Nasceu de uma estadia de dois anos no Canadá, a partir de 2005, onde conviveu intimamente com a comunidade portuguesa: portugueses que saíram da sua terra por inviabilidade económica, sofrimento psicológico ou motivos ainda piores.

Magueijo conta como vivem e trabalham e conta-o de uma forma crua, em emigrês², há um pequeno dicionário no fim, mas com extremo amor por esses nossos compatriotas que tendo passado por sofrimentos inconcebíveis procuram um futuro melhor com trabalho árduo e honesto e ainda ajudam, com as suas remessas, a sobreviver uma terra que os fez partir. Imperdível caro leitor... e uma boa altura para o ler, junto ao 10 de Junho, dia de Portugal de Camões e das Comunidades, em que o Presidente da República, consciente daquela realidade, resolveu visitar parte dela e levar-lhes o nosso apreço e gratidão.

O sofrimento por que passaram muitos desses nossos compatriotas é telúrico e transuma das páginas do livro...Uma das pessoas mais inteligentes que conheci e que melhor conhecia a alma profunda do povo português disse-me há muitos anos: - Há-de ver que Portugal ainda é um país bíblico. Caro leitor, vai constatá-lo ao ler linha após linha...

Foi movido por essa imensa dor que Magueijo transcreveu, no preâmbulo do livro, uma frase lapidar de Franz Kafka de que destacamos a parte final:

...Só por isso deveríamos estar uns perante os outros tão reverentemente, reflectidamente e cheios de amor, como se estivéssemos perante as portas do inferno.

Carta a Oskar Polack

Boa leitura caro leitor, mas se é suscetível a linguagem muito vernácula pense duas vezes antes de comprar o livro... há um aviso na contracapa.

² Termo usado por Magueijo para a língua falada pelos emigrantes, um cruzamento (choque?) do português com o inglês e outras línguas faladas por gente de regiões e culturas várias, emigrantes como eles.